

Título do Trabalho: PUBERDADE EM FÊMEAS DE RAÇAS OVINAS DESLANADAS NO NORDESTE DO BRASIL
Autor(es): AURINO ALVES SIMPLICIO, ELSIO ANTONIO PEREIRA FIGUEIREDO, GERARDO SIMON RIERA
Co-Autor(es): WARREN CRISTOPHER FOOTE.

Usaram-se 112 borregas, sendo 32 da raça Morada Nova, 63 da Somalis Brasileira e 17 da raça Santa Inês, mantidas em pastagem nativa durante todo o período experimental. O trabalho foi realizado no Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos, situado no município de Sobral, Estado do Ceará, Nordeste do Brasil, a uma latitude de 3942' Sul e a uma longitude de 409 21' Oeste. As borregas foram desmamadas em grupo, semanalmente, a uma idade média de 112 dias. Foram pesadas ao nascer e, daí em diante, a cada 28 dias, até à puberdade (primeiro estro clínico). Os animais tiveram acesso livre à água e à mistura, em partes iguais, de cloreto de sódio e farinha de ossos autoclavada. As borregas foram observadas para ocorrência de estro durante duas vezes ao dia (manhã e tarde) com auxílio de rufiões (machos adultos defne- rentectomizados). Estes eram trocados, aproximadamente, a cada 16 dias. Entre 40 e 60 horas após a borrega haver sido identificada em estro, a mesma era submetida à laparotomia, com o objetivo de se avaliar a função ovariana quanto à ocorrência e à taxa de ovulação nos períodos pré-puberl (presença de corpos albianos) e puberal (registro de corpos hemorrágicos e/ou lúteos). A idade e o peso médio à puberdade foram de 306, 325,6 dias e 20,7 ± 0,3 Kg, respectivamente. A raça Santa Inês (24,011,0 Kg) foi estatisticamente ($p < 0,05$) mais pesada à puberdade do que a Morada Nova (21,210,6, Kg) e a Somalis Brasileira (19,710,4 Kg) entretanto, não houve diferença estatística significativa ($p > 0,05$) entre as duas últimas raças. Diferença estatística significativa ($p > 0,05$) não foi observada entre raças para idade à puberdade. Não houve diferença estatística significativa ($p > 0,05$) para peso e idade à puberdade, dentro da raça, devido ao tipo de parto. Uma significante ($p < 0,05$) influência do ano foi observada sobre o peso e a idade à puberdade. Todas as borregas ovularam à puberdade, apresentando uma taxa de ovulação média de 1,31. Não houve diferença estatística significativa ($p > 0,05$) entre raças. Durante o período pré-puberl, 78,35% das borregas ovularam com uma taxa de ovulação de 1,13.

Título do Trabalho: BIOMETRIA TESTICULAR EM OVINO DESLANADO DA RAÇA SANTA INÊS. I - RELAÇÃO ENTRE IDADE E MEDIDAS TESTICULARES.
Autor(es): Antonio Jorge DEL REI¹, Adauto Lopes GIGANTE¹, Creso Fernandes FRATES², Gilmar Ferreira ALVES¹.

O presente estudo teve por objetivo verificar, em reprodutores ovinos, criados em nosso meio, a correlação entre idade e algumas medidas testiculares, com o propósito de indicar o critério mais adequado na utilização de biometria testicular como prediativa da produção espermiática qualitativa e quantitativa. Ainda com propósito indicativo de possível tipo de crescimento sazonal futuro, segundo maturidade precoce ou tardia. Em estudo referente às medidas testiculares em reprodutores ovinos foram levados em conta a largura testicular (LT) e o comprimento testicular (CT), bem como, o perímetro escrotal (PE). O trabalho foi efetuado em um total de 230 animais que compareceram a Exposições Especializadas nos Estados da Bahia e Sergipe, nos anos de 1984 a 1987, da raça Santa Inês, em diferentes faixas etárias. Os dados assim obtidos, foram submetidos à análise de correlação, sendo significativa ($P < 0,01$) a idade versus as outras variáveis estudadas, o intervalo de confiança, para as médias, utilizou-se o teste "t de Student" a nível de 9%, segundo GOMES (1976). A tabela abaixo mostra os resultados obtidos no estudo:

Categorias (dentes)	Testículo Direito (cm)		Testículo Esquerdo (cm)		PE (cm)
	CT	LT	CT	LT	
D.L (n=76)	9,68 ± 0,24	7,60 ± 0,19	9,93 ± 0,21	7,29 ± 0,22	29,79 ± 0,80
2.D (n= 40)	10,90 ± 0,44	8,44 ± 0,14	11,02 ± 0,34	9,14 ± 0,25	32,22 ± 0,59
4.D (n= 34)	11,50 ± 0,13	9,44 ± 0,21	11,52 ± 0,26	9,47 ± 0,25	33,98 ± 0,92
6.D (n= 40)	11,86 ± 0,28	9,66 ± 0,29	12,00 ± 0,22	9,71 ± 0,34	34,47 ± 0,54
8.D (n= 40)	12,07 ± 0,30	9,88 ± 0,31	12,11 ± 0,20	9,95 ± 0,34	36,75 ± 0,54

Os resultados mostram ser o perímetro escrotal, por sua fidelidade, repetibilidade e simplicidade de execução, o parâmetro mais indicado como preditivo da produção espermiática.

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDESTE DA BAHIA - UESB - EZI. "Campus de Itapetinga-Ba." - 45.700
²Médico Veterinário. Agropecuária Barro Branco Ltda - Macarani-Ba.